



LEVANTAMENTO AMBIENTAL SOBRE OCORRÊNCIA E USO DE RECURSOS NATURAIS DE QUATRO COMUNIDADES TRADICIONAIS DA ASAEX SITUADA NA RESERVA EXTRATIVISTA DO RIO OURO PRETO/RO

Manuel de Souza Santos; Artur de Souza Moret; Dennis Oliveira

Universidade Federal de Rondônia – UNIR/GPERS

INTRODUÇÃO

As populações tradicionais não-indígenas da Amazônia caracterizam-se, sobretudo, por suas atividades extrativistas, de origem aquática ou florestal terrestre. Os caboclos, ribeirinhos, seringueiros e castanheiros estão agrupados como populações tradicionais extrativistas. (DIEGUES, 2001). O levantamento e a compreensão do processo de uso dos recursos naturais por comunidades tradicionais agro-extrativistas é uma das saídas encontradas para o encaminhamento de propostas que garantam a sustentabilidade dos recursos e conseqüentemente das comunidades tradicionais. Este trabalho fez parte de um projeto de geração de energia realizada pelo grupo de pesquisa de energia renovável e sustentável - GPERS, nas comunidades pertencentes à Associação dos Seringueiros Agro-Extrativistas do Baixo Rio Ouro Preto – ASAEX: Nova Colônia, Nova Esperança, Ramal do Pompeu e Nossa Senhora dos Seringueiros, todas localizadas na Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto/RO.

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento dos recursos naturais em quatro comunidades da ASAEX, verificar a ocorrência destes recursos e compreender a utilização dos mesmos. Bem como disponibilizar informações para viabilizar e consolidar economicamente as comunidades extrativistas locais. As informações contidas neste estudo poderão ser utilizadas como um instrumento de conscientização ambiental e conseqüente conservação dos recursos naturais.

MATERIAL E MÉTODOS

A Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto/RO é composta por duas associações, ASROP -

Associação de Seringueiros do Rio Ouro Preto e ASAEX - Associação de Seringueiros Agro-Extrativistas do Baixo Rio Ouro Preto. A reserva está localizada nos municípios de Guajará-Mirim e Nova Mamoré, no sudoeste do estado de Rondônia, sua população é estimada em 306 pessoas, sendo 132 residentes na ASAEX. A pesquisa teve início em 2005 com levantamento bibliográfico sobre estudos realizados nas áreas de entorno imediato da RESEX do Rio Ouro Preto. O trabalho baseou-se em levantamento de informações sobre o uso de recursos naturais, em quatro comunidades da ASAEX: Nova Colônia, Nova Esperança, Nossa Senhora dos Seringueiros e Ramal do Pompeu, sendo utilizadas entrevistas semi-estruturadas com questionário aberto e fechado. Outro método de análise foi através da observação direta das técnicas de cultivo de culturas anuais e permanentes, técnicas de pesca e caça, a preparação de alguns alimentos e a atividade madeireira. No questionário foram abordados temas relativos às atividades agro-extrativistas, à forma de fiscalização e proteção dentro da área. Para demonstração mais específica da área de estudo foi elaborado um mapa georreferenciado, através do software ARC-VIEW.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às atividades de subsistência os dados levantados nos mostram que 58% dos entrevistados das comunidades estudadas tem preferência pela atividade da caça, enquanto 42% dos entrevistados preferem à atividade da pesca. A preferência pela caça pode ser explicada por alguns fatores como: roçados próximos das residências que atraem roedores e outros animais, tradição de estratégias de caça herdada dos pais, disponibilidade do recurso e a localização geográfica de Nova Esperança, que fica cerca de 70 km distante do Rio Ouro Preto,

dificultando a atividade da pesca. Nas entrevistas 100% dos informantes disseram que na área ocorre a espécie cinegética paca (Agouti paca), 85,42% relataram a presença de cutia (*Dasyprocta sp*), 57,92% citaram a presença de tatu (*Dasyproctidae*), 51,66 % de queixada (*Tayassu pecari*), 42,08 % de cateto (*Pecari tacaju*). Em relação à pesca, os peixes mais encontrados são pacu (*Myleus ssp*), tucunaré (*Cichla sp*), traíra (*Hoplias sp*), jatuarana (*Brycon sp*), piau (*Leporinus ssp*) e piranha (*Serralmus ssp*). Como citado acima 42% dos entrevistados preferem a pesca, verificamos então os fatores que levam a esta preferência. Entre os fatores favoráveis a esta atividade podem ser expostos: a proximidade das comunidades Ramal do Pompeu e Nossa Senhora dos Seringueiros com o rio Ouro Preto, disponibilidade do recurso e hábito alimentar. A flora abundante vem complementar os hábitos alimentares dos habitantes da região e também proporciona recursos diversos. A agricultura é caracterizada pelo sistema de corte e queima. Os agricultores cultivam culturas anuais também chamadas de culturas brancas e culturas permanentes – frutíferas.). A cultura anual e permanente não apresenta uma renda significativa, não há demanda suficiente para a comercialização. O produto que apresenta comercialização é a produção da farinha de mandioca. Nas quatro comunidades 100% dos entrevistados informaram a ocorrência de patuá (*Oenocarpus batava*) e açaí (*Euterpe oleracea*). Cerca de 80% dos entrevistados informaram a ocorrência de babaçu (*Orbignya speciosa*). Na área da ASAEX 33% dos entrevistados informaram a ocorrência de outros recursos florestais não madeireiros: murumuru (*Astrocaryum murumuru Mart*), tucumã (*Astrocaryum aculeatum*), piqui (*Caryocar brasiliense*). Os recursos citados são utilizados pelos moradores de várias formas. A comunidade faz uso de babaçu para retirar a palha, para preparação de alimentos e medicina tradicional. Recursos como patuá, bacaba, tucumã e açaí são utilizados como alimentação. O açaí além de alimentação pode servir como medicamento para anemias, hepatite e verminoses. Quanto à fiscalização e proteção há relatos de atividades ilegais como extração de madeira de lei na área das comunidades Nova Colônia e Nossa Senhora dos Seringueiros. Segundo os informantes as madeiras de valor econômico de maior ocorrência na área da ASAEX são cedro mara (*Cedrelina catenaeformis*), castanheira (*Bertholletia excelsa*), itaúba (*Mezilaurus itaúba*), angelim (*Hymenolobium sp*), maracatiara (*Astronium*

lecointei), cedro (*Cedrela odorata*), cinzeiro (*Hirtella hebeclada*). Os moradores afirmam que está diminuindo a ocorrência de algumas espécies como o cedro (*Cedrela odorata*), itaúba (*Mezilaurus itaúba*) e angelim (*Hymenolobium sp*). Esta redução pode ser explicada pelo processo gradativo de derrubadas das espécies madeireiras durante todos os anos de antropização exercidos na área da Reserva. A entrada de pessoas externas para desenvolver atividades exploratórias como a retirada ilegal de madeira e a extração de recursos florestais como açaí, patuá e outros, podem estar contribuindo para o declínio populacional de espécies comerciais muito visadas. As entrevistas mostraram que há necessidade de conscientização para que não sejam permitidas atividades ilegais e possa haver a conservação das espécies florestais.

CONCLUSÃO

Foi constatado que pessoas que não pertencem à comunidade, isto é, externas estão praticando atividades como caça, pesca e exploração de recursos madeireiros e não madeireiros nas áreas da reserva, com isso pode estar ocorrendo uma exploração irracional na área, acarretando a diminuição de espécies da fauna e flora local. Com esses resultados constatamos a necessidade de mais empenho dos agentes de fiscalização do órgão gestor (IBAMA/CNPT), para diminuir os problemas de invasão enfrentados na reserva, e também maior esforço na fiscalização por parte dos moradores da RESEX, não permitindo a entrada de terceiros para atividades exploratórias, pois são eles os maiores prejudicados com essas atividades ilegais. Alguns produtos da floresta como frutos, óleos e essências são extraídos para consumo dos moradores, mas a sua comercialização, bem como a utilização de outros produtos, só poderá ser feita mediante estudo que assegure a capacidade de produção sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, U. 2004. Métodos e Técnicas para coleta de dados. In: Métodos e técnicas na Pesquisa Etnobotânica. Recife: Ed. Livro Rápido. p.37 -61.
- CASTILHO, C.E.A. 1997 – Proposta de Plano de desenvolvimento da Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto. Brasília. IBAMA.

DIEGUES, A.C; ARRUDA,R.V. 2001. Conceitos e definições. In: Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Brasília. Universidade de São Paulo/USP – Núcleo de pesquisas sobre populações humanas e Áreas Úmidas do Brasil-NUPAUB. p.15-57.

MORET,A. 2004 – Relatório do levantamento Sócio – Econômico da Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto(ASAEX). Porto Velho. Universidade Federal de Rondônia.